

Ata de Reunião Extraordinária			
Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC)			
Data: 09-11-2022			
Horário: 09h00min			
Local: Teatro Municipal Antônio Roberto de Almeida			
Pauta	1- Aprovação do uso do recurso do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural- FUMPAC para pagamento de duas medições das obras de restauro do Museu Histórico Aurélio Dolabella: 11ª Medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella R\$450, 717,03 (Quatrocentos e cinquenta mil setecentos e dezessete reais e três centavos); 12ª medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella R\$181.337,38 (Cento e oitenta e um mil, trezentos e trinta e sete reais e trinta e oito centavos)		
Membros	Representação	Entidade	Presença
Joana Maria Teixeira Coelho Moreira	Presidente	Secretaria de Cultura e Turismo	Sim
Marco Aurélio Carvalho Fonseca	Titular	Secretaria de Cultura e Turismo	Sim
Juliana Cristina Facre	Suplente	Secretaria de Cultura e Turismo	Não
Luciana Angélica de Sá Machado	Titular	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Não
Bruno Dias Lana	Suplente	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Sim
Wesley Pereira Soares	Titular	Ordem dos advogados do Brasil	Sim
Francisco Carlos da Silva	Suplente	Ordem dos advogados do Brasil	Não
Fernando Luiz Coelho Santos	Titular	Secretaria de Educação	Não
Walace Henrique de Freitas	Suplente	Secretaria de Educação	Não
Ítalo José Leite Campanella	Titular	CREA	Não
Joel Eustáquio da Silva Dias	Suplente	CREA	Não
Paulo Henrique de Assis	Titular	Câmara Municipal	Não
Cristiano Mariano Matos	Suplente	Câmara Municipal	Sim
Neilson José da Silva	Titular	IFMG	Não
Reinaldo Trindade	Suplente	IFMG	Sim

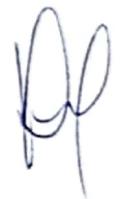
Proença			
Adalberto Andrade Mateus	Titular	Associação Cultural e Comunitária de Santa Luzia	Não
Elizabete de Almeida Teixeira Tófani	Suplente	Associação Cultural e Comunitária de Santa Luzia	Não
Aparecida dos Santos Carmo Evangelista	Titular	Associação Cultural das Mulheres Quilombolas de Pinhões	Não
Maria Geralda Gonzaga Carvalho	Suplente	Associação Cultural das Mulheres Quilombolas de Pinhões	Sim
Glaucon Durães da Silva Santos	Titular	Mitra Arquidiocesana	Sim
Ana Luiza Andrade e Sousa	Suplente	Mitra Arquidiocesana	Não
Celso de Aquino Pereira dos Santos	Titular	ONG Patrulheiros da Paz	Sim
José Elio Gonçalves dos Santos	Titular	Associação Comunitária Bairro Londrina	Não
Maria Madalena Soares Neves	Titular	Instituto Comunitário Seara de Luz	Não
Maria Aparecida Izabel	Titular	Ass. Com. Três Corações, Nova Conquista I e Adjacência -	Não

Às nove horas do dia nove de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, no Teatro Municipal Antônio Roberto de Almeida, deu-se início a reunião presencial extraordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC). Estiveram presentes os Conselheiros: Joana Maria Coelho Teixeira Moreira (Secretária Municipal de Cultura e Turismo e presidente do referido Conselho), Marco Aurélio Carvalho Fonseca (Titular da Secretaria de Cultura - Titular), Bruno Dias Lana (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), Wesley Pereira Soares (Ordem dos advogados do Brasil); Cristiano Mariano Matos (Câmara Municipal de Santa Luzia); Reinaldo Trindade Proença (IFMG); Maria Geralda Gonzaga Carvalho (Associação Cultural das Mulheres Quilombolas de Pinhões); Glaucon Durães da Silva Santos (Mitra Arquidiocesana), Celso de Aquino Pereira dos Santos (ONG Patrulheiros da Paz). Joana dá início à reunião informando que esta será uma reunião breve e que abarcará uma única pauta relativa à aprovação da 11ª e 12ª Medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella. Informa que a reunião ordinária do COMPAC será realizada no dia 23 de novembro. Ressalta que o pagamento dessas medições é feito mediante Fundo Municipal de Patrimônio Cultural-FUMPAC, e que essa aprovação dos Conselheiros é necessária para proceder com o pagamento da empresa contratada. Márcia, arquiteta da Secult, diz que a 11ª Medição corresponde à lateral leste da edificação, e que, com relação a lateral da Rua do Serro, já foram realizadas intervenções, faltando apenas os arremates. Ressalta que os nove nabos já foram recuperados, e que procedeu-se com a retirada e substituição dos cachorros (peças de encaixe do telhado para caída de água), a fim de garantir a segurança do processo. Informa que há um engenheiro acompanhando os procedimentos a fim de averiguar questões relativas à estrutura da edificação e garantir a segurança. Márcia diz que houve detetização, troca das peças danificadas, colocação de manta e lavagem das telhas. Informa que os cachorros estavam todos danificados. Enfatiza que o trabalho em torno da estrutura do telhado está sendo adequadamente desenvolvido. Convida os Conselheiros para visitarem o ambiente da obra e ressalta que eles ue poderão ver uma das fases mais bonitas da obra, relacionadas ao telhado da edificação. Informa que já iniciaram os trabalhos no Porão da edificação, mas que estes somente serão abordados na próxima medição. Esclarece que, dos 34 nabos, apenas um deles está intacto e não necessitou intervenção (sapata de concreto). Diz que em Novembro será realizado o descasacamento interno da edificação, a fim de verificar os esteios internos. Diz que, referente à 11ª Medição, já foram recuperadas partes do telhado, parte da lateral oeste e alguns arremates internos relacionados à estrutura, totalizando um valor de R\$450, 717,03 (Quatrocentos e cinquenta mil setecentos e dezessete reais e três centavos). Joana enfatiza a importância de que as ações sejam desenvolvidas no tempo correto, e que os recursos sejam utilizados para garantir a manutenção das edificações. Márcia complementa ressaltando que os projetos estão sendo realizados há muitos anos, e que o atraso na sua execução apenas prejudica a apresentação de resultados. Bruno Lana questiona se o parecer apresentado realmente se refere ao mês de julho. Márcia

informa que a data referida no documento está correta e que houve um atrasado e necessidade de aditivos durante o processo. Joana pede que seja votada a 11ª Medição, sendo aprovada por todos os conselheiros presentes. Márcia reitera as falas anteriores, sinalizando a importância de visitação dos conselheiros no espaço da obra e ressalta que todos os procedimentos estão sendo realizados de maneira bastante criteriosa. Informa que, ao final, será publicado um livro relatando o processo de restauração. Márcia fala que as obras revelaram aspectos interessantes acerca da edificação como, por exemplo, o fato de apenas um nabo estar completamente preservado, estando os demais apodrecidos. Márcia diz que a equipe ficou surpresa pelo fato de, mesmo mediante ao cenário constatado, a edificação estar de pé. Explica que isso se deve ao fato de que toda a estrutura foi fechada com baldrame (estrutura de pedregulho instalada abaixo da peça de madeira). Glaucon complementa dizendo que esse pedregulho trata-se de pedra lagartixa e pedra cabeça de negro. Márcia diz que não é possível afirmar que ali existiu um túnel, mas que não descarta nenhuma hipótese antes da realização de estudos mais pormenorizados. Enfatiza que, apesar da existência de inúmeras histórias orais, é necessário sempre apresentar embasamentos documentais. Glaucon solicita agendamento para visitar a obra, e Yasmin responde que esse agendamento será realizado por e-mail. Márcia fala sobre a 12ª Medição, informando que ela se refere à continuação das intervenções na lateral oeste. Glaucon pergunta sobre o problema relativo ao sacolão que está ao lado da edificação, relacionada à parte elétrica. Marco Aurélio informa que já notificou o Ministério Público. Márcia informa que a 12ª medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella refere-se ao valor de R\$181.337,38 (Cento e oitenta e um mil, trezentos e trinta e sete reais e trinta e oito centavos) e pede que seja votada, sendo aprovada por todos os Conselheiros presentes. Glaucon pede para fazer um comunicado. Agradece pelo empenho da servidora Márcia no exercício das atividades relacionadas ao Solar Teixeira da Costa. Informa que a imagem de Santo Antônio da Capela de Pinhões, a estatueta, o retábulo, a Capa do Rei Congo desapareceram, e que a porta da Capela, que até então estava desaparecida, foi localizada. Marco Aurélio pergunta se já foi realizado boletim de Ocorrência, e Glaucon informa que as devidas providências estão sendo tomadas, e que estão buscando soluções a partir do diálogo. Em seguida, Glaucon pede para ler a petição “Memória, história e Cultura Afro-brasileira em Santa Luzia”, uma demanda que trata sobre identidade da negritude de Santa Luzia, que foi assinada por 211 pessoas, incluído mais de trinta instituições. Esclarece que a petição foi realizada pela sociedade civil organizada, composta por negros e negras e apoiadores das causas étnico-raciais, declarando que a Senzala e o Pelourinho do Solar Teixeira da Costa, também denominado “Porão” e “Pátio” são de interesse sócio-cultural e étnico para a negritude de Santa Luzia- MG. Glaucon, ao ler a petição, enfatiza que, até aquela data, os requerentes da petição informam que não haviam sido consultados acerca deste interesse. Enfatiza também que o projeto de intervenção que visa montar um café literário com design contemporâneo na senzala

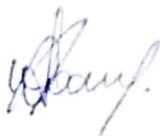


corroborar para uma política de apagamento da memória da escravidão negra em Santa Luzia. Ressalta que a petição não pleiteia realizar um “falso histórico” de senzala, mas reivindica a valorização positiva de um importante espaço de servidão em Santa Luzia. Yasmin, estagiária da Secult, pede que sejam apresentados estudos acerca dessa notificação, ressaltando que registros orais são importantes, mas que é necessário apresentar fundamentação sólida, pautada em pesquisa histórica, a fim de embasar as manifestações. Ressalta que os trabalhos realizados pela arquiteta Márcia (sua mãe) fundamentam-se em documentações que foram levantadas, e a partir de pesquisas realizadas ao longo de sete anos. Diz que se sente chateada pelo trabalho realizado ser questionado sem qualquer fundamentação documental. Esclarece que, durante os sete anos de pesquisa, nunca foi constatado nenhum indicio de que aquele espaço tenha sido uma senzala, e que a única coisa que descobriram é que a casa foi um hospital. Yasmin ressalta que não está questionando a notificação apresentada por Glaucon, mas pede que ela seja acompanhada de uma pesquisa que possa fundamentá-la. Diz que esta pesquisa será importante também para a elaboração de um Projeto Museológico (tendo em vista que não há nenhum projeto elaborado), e que, até o momento, estão sendo realizadas apenas intervenções na edificação Solar Teixeira da Costa (que abriga o Museu). Márcia enfatiza a importância da participação de Marco Aurélio durante todos esses anos de pesquisa, e ressalta que todo o processo foi acompanhado pelo IPHAN e que foi realizado com base em documentações e pesquisas históricas. Márcia ressalta que há inúmeras histórias orais que relatam cenários diversos como, por exemplo, a informação de que todo o solo da edificação era em seixo rolado, mas que, mediante às pesquisas, constatou-se que tratava-se de solo batido, e que os resquícios de seixo rolado são, na verdade, resultados de intervenções realizadas na década de 1980. Márcia ressalta que ela tem muito respeito pela história dos povos negros, mas que as questões apresentadas por Glaucon devem ser contempladas pelo projeto museológico. Enfatiza que a edificação não foi uma senzala e que já é comprovado que ela funcionou como hospital, e que ela está devidamente identificada em um mapa de 1842. Márcia diz que é necessário reafirmar a participação dos negros na construção da edificação, mas que não há vestígios da existência de uma senzala. Marco Aurélio diz que o acervo do Museu Aurélio Dolabella relativo aos povos negros pertencia ao Sr. Aurélio Dolabella e integrava o seu museu. Diz que este acervo foi adquirido por Carmem, para o museu do Grupo Modestino Gonçalves, e que somente mais tarde foi enviado ao Museu Aurélio Dolabella. Fala que as duas esferas de peso de pés foram encontradas em 1989, no momento de realização do restauro da Igreja Matriz. Enfatiza que não foi encontrado na edificação do Solar Teixeira da Costa quaisquer materiais relacionadas à escravidão. Márcia ressalta a importância da história oral, mas enfatiza a necessidade de que sejam apresentadas provas reais sobre os fatos. Joana reafirma que não é sua intenção retirar o local de fala do Conselheiro, mas solicita que toda manifestação seja pautada em fundamentações documentais e embasamentos históricos. Glaucon ressalta que a manifestação



apresentada é apenas uma manifestação dos povos negros acerca do interesse com relação aos espaços. Joana pergunta se Glaucon entende que aquele espaço nunca foi uma senzala. Glaucon diz que a questão reside na identificação do espaço pela negritude, e não reivindicam a construção de um falso histórico, solicitando que naquele espaço não seja construído uma lanchonete/café. Glaucon é interrompido por Joana, e pede que seu direito de fala seja garantido. Ressalta que registros históricos sempre foram realizados por brancos e privilegiados por eles, e que o pedido de comprovação documental deveria levar em consideração essa defasagem. Reinaldo intervém dizendo que é fácil identificar quem vivia nos porões nos tempos da escravidão, e diz que isso é algo óbvio. Glaucon solicita que a Secult uniformize os critérios para a contação das histórias da cidade, tendo em vista que todos os meios de divulgação da Prefeitura têm veiculado a informação de que Santa Luzia tem 330 anos, uma vez que não há quaisquer comprovações históricas acerca desta narrativa. Pede que os critérios sejam estabelecidos de maneira criteriosa e uniforme. Questiona o fato de aceitarem a história oral contada por famílias tradicionais e questionar a história oral apresentada pela negritude. Afirma que a própria história é racista e que, até mesmo a reivindicação de um porão de um casarão é negada aos negros. Ressalta que, no decreto de criação do Museu Histórico Aurélio Dolabella, é referenciado que sua criação tem o objetivo de contar a história das famílias de Santa Luzia, e Glaucon questiona se, por acaso, os negros também não teriam família. Márcia diz que a proposta do café irá contemplar o que eles acharem necessário como, por exemplo, a exposição de telas e artesanatos. Yasmin concorda com Glaucon, dizendo que a régua precisa ser igual para todos, e que é sempre necessário apresentar documentações. Márcia diz que o café é uma parte do projeto que já está aprovada, mas que propõe a inclusão de elementos que valorizem o povo negro. Enfatiza que aquele espaço será necessário para garantir a confraternização no espaço e que irá valorizar o museu. Glaucon questiona se um café valorizaria mais o Museu do que as questões levantadas pela petição. Márcia diz que o café é importante porque irá criar uma ambiência cultural, e que seu delineamento pautou-se em estudos. Reafirma que o espaço onde será construído o café jamais foi uma senzala e que inúmeros vestígios comprovam isso. Joana enfatiza que os povos negros não devem reivindicar o espaço do porão para contar a história dos povos negros, e que é necessário que os povos negros ocupem as salas de entrada dos espaços. Yasmin informa que o trabalho do Plano Museológico poderá abarcar melhor as questões levantadas pelo conselheiro Glaucon. Joana intervém dizendo que o conselho é deliberativo e que, quando for realizado o mapa expográfico, essas questões sejam novamente tratadas. Joana encerra a reunião. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Amanda Gomes, Assistente Administrativo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia.

Maria Geralda Gonzaga Carvalho



Maria Geralda Gonzaga Carvalho



Bruno Dias Lana Bruno Dias Lana

Celso Aquino Pereira dos Santos Celso Aquino Pereira dos Santos

Cristiano Mariano Matos Cristiano Mariano Matos

Glaucon Durães da Silva Santos Glaucon Durães da Silva Santos

Joana Maria Coelho Teixeira Moreira Joana Maria Coelho Teixeira Moreira

Marco Aurélio Carvalho Fonseca Marco Aurélio Carvalho Fonseca

Reinaldo Trindade Proença Reinaldo Trindade Proença

Wesley Pereira Soares Wesley Pereira Soares